

7.03.05 – Antropologia/Antropologia das Populações Afro-brasileiras

CONFLITO SOCIOAMBIENTAL EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ALCÂNTARA.  
Inovação Tecnológica *versus* Resistência Étnica.

Moisés do Carmo Conceição<sup>1</sup>

1. Estudante Pesquisador do Grupo de Estudos GEDERS / UEMA, São Luís – MA; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia – PPGCSPA / UFMG / UEMA; [moises.monitoria@gmail.com](mailto:moises.monitoria@gmail.com)

**Palavras-chave:** *Conflito Socioambiental, Inovação Tecnológica, Quilombola.*

pelo CLA como forma de mitigar as consequências de sua instalação.

**Introdução:**

Esta pesquisa apresenta a descrição de uma situação social conflituosa vivenciada pela comunidade Baixa Grande, localizada no território quilombola de Alcântara e situada na área ocupada pelo Centro de Lançamento de Alcântara – CLA, que propõe o Projeto Alcântara Cidade Sustentável. Esboça-se em uma visão geral, a transcorrência de situações conflituosas entre a instalação do CLA com suas estratégias espaciais e o discurso de Estado como forma de reforçar a imagem de desenvolvimento a partir do discurso da inovação tecnológica e dos projetos de sustentabilidade. Em Alcântara, há abundante riqueza natural, incluindo sua localização estratégica. Entretanto, a riqueza natural e estratégica do território não esconde a fragilidade do ecossistema local e os danos causados pela ação antrópica e tecnológica são muitas vezes irreversíveis. Nesta perspectiva, a construção de uma “nova cartografia social”, configura-se como instrumento de análise da situação e contribuição para o empoderamento das lutas sociais da referida Comunidade.

**Conclusões:**

Diante das constatações do conflito instalado na Comunidade de Baixa Grande, as mobilizações dos quilombolas junto a realização de procedimentos inconclusos de Avaliação de Impacto Ambiental, como os licenciamentos e relatórios, constituem novas formas de resistência dos quilombolas ao acionarem sua identidade étnica para reivindicar seus direitos à terra. Neste sentido, a ação social coletiva de participar de debates que visem potencializar a conscientização civil sobre os direitos sociais, possibilita a aquisição da consciência coletiva, necessária para a superação da dependência social e da dominação política. Assim, se o intuito da Agência Espacial Brasileira – AEB, ao desenvolver o Projeto Alcântara Cidade Sustentável culminar em mitigação dos impactos socioambientais causados pela instalação do CLA em Alcântara, talvez esse Projeto, com a efetiva fiscalização da sociedade civil organizada (Sindicato e demais Associações de agricultores locais), apresente uma coerente estratégia para garantir os direitos dos *sem-parcela* em Alcântara. Porém, se culminar em maior acirramento das tensões entre as partes envolvidas, então o conflito instalado estará muitíssimo distante de ser solucionado e a ausência de uma parcela das partes estará concretizada.

**Resultados e Discussão:**

Demonstra-se, por meio desta pesquisa, as interferências da instalação do CLA sobre a realidade comunitária dos quilombolas de Alcântara e a ameaça do aparecimento de efeitos socioambientais desencadeados pela tentativa de instalação de uma Usina de Reciclagem exatamente em uma nascente de águas fluviais da Comunidade, pelo CLA, através de seu projeto Alcântara Cidade Sustentável. Constatamos que nesta Comunidade quilombola rural existe um processo conflituoso entre a Comunidade e o Estado proporcionado por ações executadas

**Referências bibliográficas**

BRAGA, Yara Maria Rosendo de Oliveira. **Território Étnico: conflitos territoriais em Alcântara, Maranhão.** Paraíba: 2011.

RANCIÈRE, Jacques. **O desentendimento: política e filosofia.** São Paulo: Editora 34, 1996.